

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
(PPQEEB)

EDIVANA VALÉRIA ROSA SIQUEIRA

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

*O LUGAR DO TEXTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
NA EJA: por uma orientação prática e pedagógica da Linguística
Textual.*



SÃO LUÍS - MA

2018

SUMÁRIO

	P.
APRESENTAÇÃO	03
ESTRUTURA DA OBRA	04
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	06
O lugar da Linguística Textual na proposta.....	06
O lugar da Gramática contextualizada.....	08
ATIVIDADES PRÁTICAS	11
ATIVIDADES PRÁTICAS: Sequências Didáticas- Pronomes	17
SEQUÊNCIA 01	16
SEQUÊNCIA 02	18
SEQUÊNCIA 03	21
SEQUÊNCIA 04	22
SEQUÊNCIA 05	24
ATIVIDADES PRÁTICAS: Sequências Didáticas- Verbos	27
SEQUÊNCIA 01	27
SEQUÊNCIA 02	30
SEQUÊNCIA 03	32
SEQUÊNCIA 04	33
SEQUÊNCIA 05	36
PARA FINALIZAR	39
REFERÊNCIAS	41

APRESENTAÇÃO

A aprendizagem em ambiente formal de ensino, portanto, em sala de aula, ocorre com a ajuda e a utilização de recursos ou meios, que são os materiais que servem para planificar, desenvolver e avaliar um conteúdo, e isso mostra que, ao contrário do que usualmente se pensa, os materiais didáticos não são necessariamente recursos utilizados apenas pelo aluno, mas estão também relacionados ao trabalho do professor em sua tarefa de ensinar.

Desse modo, os materiais didáticos cumprem uma função principal de mediação no processo ensino-aprendizagem, auxiliando na função de avaliação, proporcionando o estabelecimento da relação entre alunos e professores. Além disso, Ferro (2008) aponta que os materiais didáticos possuem várias outras funções que, às vezes, podem passar despercebidas, sejam elas, o seu caráter inovador, motivador e estruturador de uma realidade, configurador quanto à estruturação de conteúdos, controlador e comunicativo em situações de ensino.

Neste sentido, este caderno traz sequências didáticas de Língua Portuguesa, como produto de uma pesquisa realizada no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentando atividades com orientações metodológicas relacionadas à duas classes gramaticais específicas: pronomes e verbos. As referidas sequências didáticas trazem sugestões interventivas e metodológicas sobre as referidas categorias gramaticais estudadas durante o período de aplicação da pesquisa, sendo atividades intermediadas pelo trabalho com textos, fundamentadas na descrição dos fenômenos linguísticos relacionados à construção dos sentidos.

Este caderno de orientações didáticas surge da necessidade de adaptação dos materiais usados em sala de aula e aproximação com a realidade dos alunos. Essa ação é na verdade, uma tentativa de auxiliar o professor a transformar os mecanismos de aprendizagem tradicional e os recursos utilizados para tal, em um processo significativo para o aluno e para o professor.

ESTRUTURA DA OBRA

Independente da atividade que o professor propõe em sala de aula, é necessário ter subsídios metodológicos que fundamentem seu fazer profissional. Nesse sentido, a condução teórica é fundamental para dar unicidade e articulação lógica entre os conteúdos e materiais utilizados, permitindo a contextualização em relação aos conhecimentos prévios dos alunos.

As sequências de atividades propostas possuem como fundamento teórico principal, a Linguística Textual (LT) e os estudos relativos ao ensino por meio da gramática contextualizada por oferecer subsídios a esse trabalho na medida em que seus pressupostos na atualidade consideram os aspectos sociais e cognitivos como fundamentais para a compreensão e uma visão mais estendida da concepção de texto, que, dentre outras características não se encontra mais restrita à linguagem verbal, ampliando para a construção dos sentidos numa perspectiva que prima, sobretudo, pelos aspectos da interação dos sujeitos com o mundo.

Dessa forma, trabalhar com os conteúdos de gramática de forma descontextualizada, não atende mais aos objetivos gerais que se pretende para o ensino de Língua Portuguesa na atualidade, sejam eles, a compreensão e produção de textos orais e escritos, em que os conteúdos gramaticais aparecem como suporte para a concretização dessas habilidades e não como fim único das atividades em sala de aula.

É importante considerar as categorias gramaticais em seus limites de definição, não como dogmas ou crenças irrefutáveis. São definições provisórias porque as línguas são provisórias. Existe um desafio de construir um outro núcleo para o trabalho com a linguagem que não seja exclusivamente o da gramática, por exemplo: o estudo das regularidades textuais, em vista de desenvolver as habilidades de leitura e escrita, de fala e escuta, habilidades de tanta relevância social. (ANTUNES, 2014, p.34).

Sendo assim, a eficácia do discurso requer que se saiba que relações estabelecer, que integrações operar, de maneira a garantir a unidade e a coerência textuais. Todos esses recursos constituem o que se define por unidade de texto, e, explorar tais possibilidades em sala de aula pode

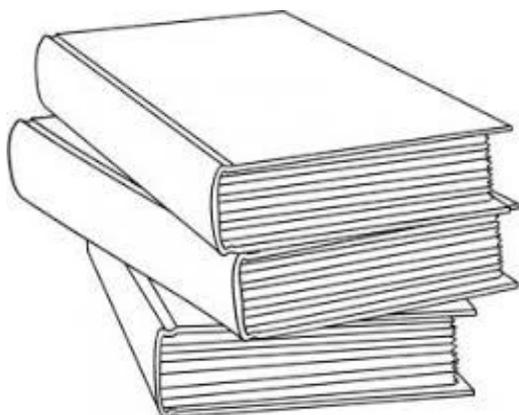
proporcionar ao aluno perceber a existência dessas diferentes escolhas discursivas para se alcançar os efeitos de sentido na fala ou na escrita.

Diante disso, para pensar em atividades para o ensino da Língua Portuguesa é importante ter como norte o texto e compreender que nas relações textuais predominam a heterogeneidade e a diversidade, em que o sujeito em interação é quem define a construção de sentido do mesmo. Essas relações internas e externas dos textos são muito visualizadas nos estudos da LT e da gramática contextualizada, não se esgotando nelas, contudo, apresentaram fundamentos relevantes para a construção deste material.

[...] Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir, interpretar textos e conhecer sua língua, não é possível tomar como unidade básica de ensino, nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas pouco têm a ver com a competência discursiva, que é a questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto. O texto não significa que não se enfoque palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam. (GREGOLIN, 2010, p.86).

Com isso, parte-se do princípio de que o ensino deve estar pautado nas variedades que coexistem, vinculadas à vida cultural e social das pessoas. O professor precisa saber articular seu conhecimento gramatical aos novos métodos de aprendizagem que contemplam o texto como objeto de ensino, conforme apontam os documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa em âmbito nacional, estadual e municipal.

Portanto, com o objetivo de contribuir com esse trabalho é que este caderno compõe-se por 10 (dez) sequências didáticas, sendo 05 (cinco) destinadas ao ensino dos pronomes e 05 (cinco) ao de verbos, classes gramaticais escolhidas por meio do diagnóstico realizado com os participantes da pesquisa. Sendo assim, pretende-se apontar alternativas metodológicas voltadas ao ensino da Língua Portuguesa na EJA por meio de textos, na perspectiva de que o professor oportunize ferramentas aos alunos para que estes possam usar a língua de modo autônomo e competente nas mais diferentes situações comunicativas.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA OBRA

O LUGAR DA LINGUÍSTICA TEXTUAL NA PROPOSTA

O que se pode verificar é que desde seu surgimento até hoje a LT percorreu um longo caminho e vem modificando e ampliando sua inserção. De uma disciplina de inclinação primeiramente gramatical (análise transfrática e gramáticas textuais), depois pragmático-discursiva, ela transformou-se em disciplina de cunho fortemente sociocognitivista, relacionando-se com o processamento sociocognitivo dos textos falados e escritos.

Dentro dessa concepção, o texto é visto, pois, como um construto histórico e social, extremamente complexo e multifacetado, com características que precisam ser desvendadas a partir da interação com o sujeito. Se é assim, o docente precisa de subsídios que lhe permitam trabalhar com o texto de maneira eficaz, de forma planejada.

Nesse sentido, fica claro, de acordo com Gregolin (1993), de que os ensinamentos da LT podem auxiliar no trabalho do professor, na medida que trazem as estratégias e conceitos como o de implicitude, seus tipos e formas de recuperação, da construção de sentidos necessária para identificação das ideias não escritas; da seleção, antecipação, verificação no processamento do texto; da necessidade de mobilização de diferentes conhecimentos para a construção do sentido; da intertextualidade e dos princípios da textualidade.

No que diz respeito às atividades de análise e reflexão sobre a língua, utilizar os pressupostos da LT é importante por contribuir com o estudo dos elementos discursivos, dentre eles, as questões relativas à gramática, que validam a construção de um repertório linguístico a ser utilizado nos atos de fala e escrita, oportunizando escolhas ao sujeito falante.

[...] Cabe a Linguística Textual o estudo dos recursos linguísticos e condições discursivas que presidem à construção da textualidade e, em decorrência à produção textual dos sentidos. Isto significa,

inclusive, em uma **revitalização do estudo da gramática**: não, é claro, como um fim em si mesma, mas no sentido de evidenciar de que modo o trabalho e seleção de elementos, dentro das inúmeras possibilidades que a gramática da língua nos propõe à disposição, nos textos que lemos ou produzimos, constitui um conjunto de decisões que vão funcionar como instruções ou sinalizações a orientar a busca pelo sentido. (grifos nossos) (GREGOLIN, 1993, p.93, grifo nosso).

Diante do exposto, identifica-se não só a possibilidade, mas também a necessidade da estreita articulação da LT com o ensino de Língua Portuguesa, em especial com os estudos gramaticais. Beaugrande (1997 apud GREGOLIN 1993, p.56) afirma que “hoje, a linguística de texto é provavelmente melhor definida como o subdomínio linguístico de uma ciência transdisciplinar do texto e do discurso”, portanto, não é somente a LT que deve embasar e alimentar teoricamente as práticas em sala de aula, pois isso dependerá do foco que está sendo dado para esse fazer.

Assim sendo, se ocorrer que, ao serem postos em prática os preceitos e as sugestões da LT no que se refere à leitura e produção de textos e/ou da prática de análise e reflexão sobre a língua em sala de aula, se os resultados não forem exatamente os esperados, esse retorno será decisivo para que o professor sobre os procedimentos em pauta, em busca de novas proposições teórico-metodológicas capazes de levar à produção dos efeitos desejados. Com isso, buscou-se complementação da fundamentação da proposta de seqüências os estudos relativos à gramática contextualizada sendo apresentados a seguir.



O LUGAR DA GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

Segundo Koch (2014, p.46), o termo gramática contextualizada se refere a uma “[...] perspectiva de estudo dos fenômenos gramaticais”, ou uma estratégia de exploração do componente gramatical do texto, tomando, como referência de seus valores e funções, os efeitos que esses fenômenos provocam, nos diversos usos da fala e da escrita.

O objetivo de recorrer a uma gramática que possa ser caracterizada como gramática contextualizada na fundamentação das atividades do produto desta pesquisa, decorre do ponto de vista de que “todos os fatos gramaticais somente se justificam e se explicam nos contextos (situacionais e verbais) em que as ações de linguagem ocorrem”. (KOCH, 2014, p.46). Cabe aqui a necessidade de compreensão por parte de alunos e professores de como a atividade da linguagem funciona, pois não há dissociação entre o fonológico, lexical, morfológico, sintático, pragmático e semântico nas diferentes situações de uso.

Toda ação verbal – da qual a gramática é parte substancial- é irremediavelmente contextualizada, situada, ou seja, acontece numa dada situação social; é também irremediavelmente *contextualizada*, no sentido de que cada unidade vale pela relação com as outras e com o todo. (KOCH, 2014, p.39, grifo nosso).

Nesse sentido, no uso da ação e interação verbal, toda gramática é contextualizada, está integrada no complexo de escolhas inerentes ao uso da língua. No âmbito escolar, essas relações imbricadas entre gramática contextualizada e linguagem estão fundamentadas na compreensão de como os itens gramaticais, de qualquer ordem, concorrem para a significação do texto, que efeitos de sentido provocam, que funções desempenham, porque acontecem e como acontecem, nessa ou naquela posição, a que pretensões comunicativas respondem e outros aspectos sempre, vinculados à condição de que estão presentes no texto por conta de alguma função ou de algum efeito de sentido.

Assim,

a gramática que se define como contextualizada é exatamente oposta à perspectiva de isolar os itens e toma-los como coisas autônomas, independentes:

- ✓ dos lugares que ocupam, (na sequência do texto e na sequência de cada construção menor);
- ✓ das relações que estabelecem como o todo do texto e com outros itens a mais, ou menos, próximos;
- ✓ das múltiplas funções que cumprem para que os objetivos, isto é, as intenções e os sentidos pretendidos, sejam apreendidos com êxito. (KOCH, 2014, p.47).

O significado relevante dessa gramática contextualizada está exatamente na decisão de não isolar os elementos gramaticais de outros lexicais ou textuais, mas, ao contrário, ver a gramática estabelecendo tessituras junto com outros elementos de sentidos expressos nos textos. “Gramática contextualizada é a gramática a serviço dos sentidos e das intenções que se queira manifestar num evento verbal, com vista a uma interação qualquer”. (KOCH, 2014, p.49).

Sobre isso, Schimidt (1978, p.8) afirma que não se deve perder de vista que a língua em uso no dia a dia das pessoas nunca ocorre sob a forma de “componentes isolados (fonemas, palavras etc.), mas sob a forma de complexos múltiplos integrados, que exercem uma função comunicativa”. Dessa forma, destaca:

Na medida em que a linguística pretende exercer a função de ciência da linguagem, é a ela que cabe a análise da língua que ocorre em uma sociedade efetiva. Nesta sociedade, entretanto, ocorre a língua-em-funções, e nunca o amontoado de signos abstratos da linguística tradicional (SCHIMIDT, 1978, p.7).

Com isso, basear-se no princípio de que a língua, e nela inserida a gramática, é fortemente integrada a um sistema mais amplo de atuações sociais que direciona para a necessidade de contextualização da língua e da gramática como um dos seus elementos essenciais.

Com isso, no trabalho com textos podem ser vistas inúmeras questões gramaticais. Para isso, a seleção de itens gramaticais a serem trabalhados como objeto de estudo é necessária, para o atendimento das especificidades do que se pretende ensinar e das necessidades dos estudantes.

A elaboração de um programa, funcional e flexível, pode favorecer a necessária sistematização que a natureza da atividade requer. A escolha metodológica de eleger determinados assuntos questão para estudo e, a partir daí, escolher textos que possam dar suporte às considerações, análises e reflexões pretendidas, pode ser valiosa. O parâmetro principal para a escolha dessa questão devem ser as necessidades ou os interesses revelados pelos alunos. (BORTONI-RICARDO, 2014, p.43).

Nesse sentido, os dados coletados para o mapeamento da realidade do ensino de Língua Portuguesa na escola campo de pesquisa mostraram a prevalência no estudo das classes gramaticais, com um contingente de exercícios concentrados na área da morfossintaxe, com poucas atividades de leitura. Ou seja, o estudo de regras do uso da língua, efetivado por meio de textos orais e escritos, não tem sido centro na rotina das explicações e dos exercícios escolares.

Com isso, a proposta aparece como uma alternativa de contribuir com as atividades desenvolvidas pelos docentes da EJA e partindo da necessidade dos alunos da escola campo de pesquisa de possuírem uma relação mais aproximada com os textos e com exercícios ligados à leitura, escrita e produção textual é que se definiram as classes dos pronomes e do verbo para o planejamento das atividades.



ATIVIDADES PRÁTICAS: sequências didáticas

Inicialmente, é importante ressaltar a complexidade conceitual que envolve o estudo da classe dos pronomes e dos verbos. Efetivamente muitas pesquisas já foram desenvolvidas e têm demonstrado essa complexidade e muitas categorias e classificações de tradição gramatical têm sido revistas. Dentre os autores que discutem essas mudanças tem-se Marcos Bagno (2012), Ataliba Teixeira de Castilho (2010) e de Mário Perini (2010).

Nesse sentido, quanto ao estudo dos pronomes, é importante que nas atividades em sala de aula, todas as suas subcategorias devam ser objeto de análise e reanálise, sejam elas, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos, na pretensão de possibilitar o aluno uma compreensão mais relevante das funções que essa categoria de itens linguísticos desempenha na atividade discursiva. Com isso serão apresentadas sequências didáticas que contemplem essas a funções textuais e discursivas das subcategorias supracitadas, não dando tanta ênfase nas classificações e definições.

[...] Deveríamos ter a coragem de ir abandonando a prática de fixar-nos nas definições e nas classificações com seus subtipos. Nesse sentido, não teriam vez os exercícios de simplesmente identificar, em frases descontextualizadas, o tipo de pronome em uso ou de substituir um determinado nome por um pronome supostamente a ele equivalente. (KOCH, 2014, p.135).

A importância das atividades planejadas está em incorporar os elementos trazidos pelas bases teóricas utilizadas para fomentar o entendimento dos alunos sobre as funções do pronome, o que implica, necessariamente, conhecimento dos contextos, textuais, discursivos e situacionais, em que o uso desses pronomes ocorre.

As funções dos pronomes não se esgotam no âmbito da morfossintaxe, ou seja, não basta que os alunos saibam classificar o pronome (pessoal, possessivo etc.). Sendo assim, as referidas funções vão mais longe, pois exigem um campo mais amplo, que são dos usos linguísticos em contextos reais, que envolvem, entre outros fatores, os que falam e os que ouvem, os que escrevem e os que leem materializados por meio de textos. (SOUZA; MACHADO, 2014, p.21).

Já que as palavras, em geral, somente se definem em seus contextos de uso, muito mais que isso tem sentido quando se trata dos pronomes. Fora de uma situação de interação o “eu”, por exemplo, não refere a nada. Nesse sentido, a função textual e contextual dos pronomes se situa no campo da referência, ou seja, com a capacidade do locutor de indicar ao interlocutor com a clareza necessária, o indivíduo ou coisa de quem se está falando.

O pronome, assim, é “uma palavra que *refere*; ou, é uma palavra com a qual nos referimos: a nós mesmos; ou a outro (ou outros) com quem falamos; ou alguém (ausente da interação) ou a uma coisa qualquer”. (KOCH, 2014, p.136)

Com isso, do ponto de vista funcional, os pronomes têm a função eminentemente referencial, no sentido de que servem à necessidade do falante de indicar a que pessoas ou a que coisas estão se referindo em seus textos. Dessa forma, existe uma base claramente contextual e pragmática e não aquela fundamentalmente sintática explorada nos livros (como sujeito ou complemento) em frases soltas.

Os “erros” no emprego dos pronomes são assim, vistos apenas na perspectiva do sintático, (por exemplo, “mim” em vez de “eu”). Os problemas mais sérios, derivados da falta de clareza que resulta de um pronome mal empregado, não chegam sequer a serem referidos, muito menos avaliados. Explorar a gramática de forma contextualizada exigiria este cuidado: **ver que efeitos produz o uso ou a omissão deste ou daquele pronome em função da clareza referencial que a coerência do texto exige.** (KOCH, 2014, p.137, grifo nosso).

Neste processo, há uma escolha do falante de utilização desta ou daquela forma pronominal e somente mediante o contexto de cada situação é que o ouvinte remete a referência de cada escolha feita. Os pronomes vão atualizando a sua referência dentro de cada contexto (situacional ou textual), podendo variar indefinidamente da mesma forma que os contextos fazem, se modificam em cada situação de uso.

A função de deixar mais claro o texto, abrindo espaço para sua continuidade, funciona como critério de escolha para utilização deste ou daquele pronome. Com isso, alia-se uma estratégia importante, que facilite o processo de escolha, ou seja, o ensino dos pronomes de forma contextualizada, pois fazem relação com o caráter dialógico da língua (indicam

quem fala e com quem se fala), sinalizam as pessoas ausentes do discurso, mas que indiretamente são inclusas nele e fazem menção às coisas presentes ou não em um determinado contexto comunicacional.

Os pronomes são considerados:

- ✓ como “dêiticos”, isto é, como índices que mostram “quem está falando” e “com quem”;
- ✓ ou como “fóricos”, isto é, como expressões que referem outros “indivíduos” e “objetos”; em geral, esses pronomes funcionam como retomadas de referências anteriores (as *anáforas*, em geral, presentes em todos os nossos textos) ou como antecipações de referências que ainda vamos fazer (as *catáforas*, também presentes em nossos textos, embora, em geral, com menor frequência que as *anáforas*). (KOCH, 2014, p.138).

Neste sentido, não há motivos dos professores se prenderem no repasse dessa nomenclatura mais específica no Ensino Fundamental, aqui se inclui a modalidade da EJA, o importante é levar os alunos a compreenderem o fenômeno e seu estudo. Para tanto as atividades a seguir apresentadas como produto da pesquisa por meio da utilização de textos terão dois focos principais:

- a) explorar a habilidade de se escolher o pronome certo, encaixando no lugar certo, para que gere clareza quanto a quem e a quem se quer referir ou até mesmo no decorrer de um texto de fazer a omissão do pronome ou substituição deste por outra palavra;
- b) identificar o item ou o segmento do texto que está sendo retomado ou antecipado pelo pronome.

Mais do que saber de que pronome se trata quanto à sua classificação, se reto ou oblíquo em um texto, é fundamental levar o aluno a identificar o fluxo das referências utilizadas no texto, porque essa uma das principais habilidades para a construção de uma clareza nos textos produzidos.

A partir da análise do livro utilizado pelos estudantes da escola campo de pesquisa, observou-se a predominância de exercícios com frases soltas ou apenas retiradas do texto para a identificação dos pronomes ou substituição de expressões grifadas por pronomes equivalentes. Em geral, esse tipo de atividade não prevê o retorno do aluno ao texto original para nele inserir o fragmento modificado e poder avaliar sua adequação. O que pode se depreender que não se retoma ao texto original exatamente porque ainda se

pratica uma gramática descontextualizada em que as situações de uso pouco são levadas em consideração.

Adotar uma *gramática contextualizada* é explorar os possíveis resultados dos usos, das escolhas, das substituições que fazemos. Quase sempre o morfossintático, apenas, é insuficiente para avaliação desses resultados. “[...] Infelizmente é na casa do morfossintático que a gramática descontextualizada da escola está fazendo morada [...], deixando muita gente e muita coisa ao relento! E deixando a linguagem cheia de *ideias simplórias*”. (KOCH, 2014, p.141, grifo nosso).

Quanto ao estudo dos verbos, uma das principais dificuldades observadas quanto ao seu processo de aprendizagem refere-se justamente à complexidade que representa para os estudantes, pois de uma maneira geral, enfatiza-se o “memorizar” ou o “decorar” os tempos verbais e outros elementos associados ao tema.

É essencial, portanto, que a abordagem dos verbos principie pela compreensão do seu uso num dado contexto, isto é, partindo-se de um documento original - um artigo, uma reportagem, etc., propondo uma análise das funções assumidas pelos verbos na estrutura do texto.

Sabe-se que hoje a preocupação básica no ensino de língua é levar o aluno não apenas ao conhecimento da gramática de sua língua, mas torná-lo competente linguisticamente, isto é, dar-lhe condições de desenvolver a capacidade de refletir criticamente sobre o mundo do qual faz parte e, principalmente, sobre a utilização da língua como instrumento de interação social. Embora os objetivos de ensinar português nas escolas estejam claros para muitos professores, a forma como alcançá-los ainda angustia esses profissionais, que não encontram em muitas gramáticas ajuda para solucionar seus problemas. É necessário buscar novos caminhos que conduzam os professores a um aparato mais seguro, que os ajudem a alcançar esses objetivos aos usuários da língua.

Como leitor frequente de textos dos alunos, o professor acaba por conhecer os problemas que esses textos carregam e observar bem de perto as dificuldades que os falantes sentem de expressar-se verbalmente (tanto na escrita quanto na fala). Dessa maneira, os educadores sentem necessidade de

uma mudança para vislumbrar novos horizontes e encontrar soluções para os problemas que enfrentam.

Acreditando nessa necessidade de mudança e na eficiência de uma gramática reflexiva, este trabalho propõe-se a repensar, à luz das teorias textuais, também o ensino de verbos nas turmas da EJA, pois, em geral, as aulas deste conteúdo permanecem sendo mecanicistas. Os alunos memorizam os tempos e modos verbais, mas não conseguem aplicá-los corretamente em produções próprias.

Objetivando uma maior eficiência em suas aulas sobre o conteúdo em questão, o educador de língua materna precisa conscientizar-se da importância do estudo da semântica dos verbos (aspecto) e da função do mesmo no discurso, pois se sabe que o verbo é um elemento fundamental na constituição do discurso, sendo, sem dúvida, um dos responsáveis pela coerência do texto.

O verbo não deve ser estudado fora de um contexto, sem levar em consideração as categorias semânticas por ele expressas: o tempo, o aspecto e o modo. Entretanto, mesmo sabendo da importância desse conteúdo, as gramáticas e livros didáticos, em geral, não se detêm na questão. (ANTUNES, 2007, p.120).

Perini (2010) também aponta para o problema das gramáticas normativas no que diz respeito ao verbo. Segundo ele, fala-se, tradicionalmente, de tempos e modos verbais, e os nomes de certos tempos verbais incluem termos como perfeito, imperfeito, que são em geral usados para designar aspecto. Além disso, a nomenclatura tradicional não distingue o lado formal do lado semântico do fenômeno; e, quanto aos tempos, aspectos e modos, a discrepância entre forma e significado é muito grande. Por isso, constata-se que, após o estudo de verbos, os alunos não conseguem aplicar adequadamente o conhecimento trabalhado, fazendo com que essas aulas frustrem o professor que acredita ter desenvolvido da melhor forma possível o conteúdo.

Parece evidente que uma única teoria não é capaz de abranger todos os aspectos da língua, por isso se faz necessário o imbricamento de diferentes teorias, para que se consigam alcançar os objetivos propostos na pesquisa. Desse modo, acredita-se que um caminho possível para o problema esteja na semântica, na pragmática e em teorias textuais, pois não se pode

esquecer de teorias que veem a linguagem como uma forma de interação do falante com o mundo.

Sabe-se que, para a Linguística Textual, o texto é a forma específica de manifestação da linguagem e, por isso, a gramática de frase não consegue dar conta dos problemas apresentados. De fato, as teorias textuais passam a dispensar maior importância para o tratamento dos textos no seu contexto pragmático, dando margem, dessa forma, a novas reflexões sobre o ensino de gramática nas escolas.

Sendo assim, a estratégia de memorização pura e simples de conceitos e classificações pode ser tempo perdido para alunos do Ensino Fundamental, em especial os da EJA, que necessitam de um empenho maior dos professores para a manutenção da presença deles em sala de aula.

Aulas que tenham como foco exercícios metalinguísticos descontextualizados, pouco chamam a atenção dos estudantes, o que requisita mudança de práticas e atividades em classe que tenham sentido e em que os pronomes e verbos, por exemplo, sejam percebidos no seu contexto de utilização. Por tudo isso, fazem todo sentido as sequências de atividades planejadas por meio de textos, levando em consideração os contextos textual, discursivo e situacional para a compreensão das referidas classes gramaticais.



ATIVIDADES PRÁTICAS: sequências didáticas

PRONOMES

SEQUÊNCIA 01

Conteúdo: Noções da Função textual dos Pronomes – Identificação dos termos.

Texto utilizado na atividade:

EXAGERADO

Cazuza

Amor da minha vida
Daqui até a eternidade
Nossos destinos
Foram traçados na maternidade
Paixão cruel desenfreada
Te trago mil rosas roubadas
Pra desculpar minhas mentiras
Minhas mancadas
Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado
Eu nunca mais vou respirar
Se você não me notar
Eu posso até morrer de fome
Se você não me amar
E por você eu largo tudo
Vou mendigar, roubar, matar
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca mais
Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado
E por você eu largo tudo
Carreira, dinheiro, canudo
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca mais
Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado

Adoro um amor inventado
 Jogado aos teus pés
 Com mil rosas roubadas
 Exagerado
 Eu adoro um amor inventado

Written by Agenor Neto, Agenor De Miranda Araujo Neto, Carlos Leoni Rodrigues Junior,
 Carlos Leoni Rodrigues Siqueir Junior, Carlos Leoni Rodrigues Siqueira Junior, Jose Neves,
 Jose Ezequiel Moreira Neves • Copyright © Warner/Chappell Music, Inc.

Orientações Metodológicas

O que o aluno poderá ser capaz de fazer com esta atividade	✓ Conhecer as diversas formas de referência pronominal associadas às diferentes possibilidades de se dirigir a interlocutores em variadas contextos de comunicação;
Duração das atividades	✓ 40 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno	✓ Ter noções de pronomes pessoais (retos, oblíquos e de tratamento), possessivos, demonstrativos, indefinidos e interrogativos.
Estratégias e recursos da aula	✓ Reprodução da música "Exagerado" de Cazuza sob as formas de áudio e impressa
Orientações didáticas	<p>✓ Para iniciar a aula, o professor apresenta a música "Exagerado" de Cazuza. Neste ponto, fará perguntas a respeito do cantor, que tipo de música ele costumava compor e a partir disso apresentará a música aos alunos.</p> <p>✓ O professor pedirá aos alunos que fiquem atentos à letra da música e anatem algum trecho que tenha lhes chamado atenção, para que depois seja anotado no quadro.</p> <p>✓ O professor anotar os trechos escolhidos no quadro e depois distribuirá a letra da música. (anexo)</p> <p>✓ Em duplas, os alunos farão a análise da utilização da palavra EU, estabelecendo as relações com outras palavras, ações e supressões. Devem fazer uma relação com a função textual estabelecida deste termo na música e identificar que outras palavras estabelecem a mesma relação na letra da canção.</p> <p>✓ Depois dessa exploração, o professor deverá fazer um resgate prévio dos conhecimentos que os alunos já possuem sobre a ideia de pronome, vista em anos anteriores, por meio de perguntas como: O que vocês lembram quando ouvem a palavra pronome? Tem relação com algumas palavras da</p>

	<p>música "Exagerado"?</p> <p>✓ Para retomar conceitos sobre pronome já estudados pelos alunos, o professor poderá utilizar o conteúdo apresentado no livro didático ou preparar um quadro-resumo para suporte no caso de ausência desse material ou ainda solicitar que os alunos, em dupla, pesquisem sobre pronomes como atividade para casa.</p>
Avaliação	<p>Os alunos serão avaliados de acordo com a participação em sala de aula. É importante o professor observar e verificar se eles estão fazendo as relações adequadamente. Durante a leitura das respostas das duplas, o professor poderá avaliar se ainda existe dúvida sobre a função dos pronomes.</p>

Lembrete ao professor:

- ✓ A atividade traz subsídios para o trabalho com a **coesão textual** por tratar da ligação, da conexão entre as palavras de um texto, por meio de elementos formais, assinalando o vínculo entre os seus componentes.

SEQUÊNCIA 02

Conteúdo: Noções da Função Textual dos Pronomes – Substituição/Repetição

Textos utilizados na atividade:

Texto 01

Mudança de Hábito

Sandy adota novo estilo musical em primeiro CD solo

Às voltas com os primeiros dias como dona-de-casa, Sandy tem se dedicado à sua carreira aos poucos, mas Sandy já começou a compor as primeiras canções do disco. Em entrevista a O Fuxico, Sandy contou que seu primeiro CD solo não será no gênero MPB. “Eu vou fazer um disco com o meu estilo. Não vou fazer nada na área da MPB”. Vale ressaltar que Sandy mostrou-se muito empolgada com a nova banda do irmão, Nove Mil Anjos, que estreou no VMB 2008, organizado pela MTV e realizado no Credicard Hall, em São Paulo. E o estilo da banda é puro pop rock. Será que Sandy vai seguir os mesmos passos do mano?

Disponível em: <http://ofuxico.terra.com.br/materia/noticia/2008/10/03/sandy-adota-novo-estilo-musical-em-primeiro-cd-solo-91292.htm>

Texto 02**Trecho do texto “Os Saltimbancos”.**

A gata Lucinha acordou bem cedo e como era de seu costume, a gata Lucinha foi acordar seu amigo Didi. Neste dia, Didi resolveu que não iria acordar na hora em que a gata, sua velha amiga, chamasse. A gata Lucinha, então, pegou um balde e a gata Lucinha encheu-o de água e... tchaaaaaaaaa. Jogou bem no rosto do preguiçoso do Didi. Didi, então, nunca mais deixou de acordar na hora em que a bela gata chamasse.”

Disponível em: PANACHÃO, Déborah; KUTNIKAS, Sarina; SALMASO, Silvia. Construindo a escrita 3: Língua Portuguesa, Textos, gramática e ortografia. Ed. Ática, SP.

Texto 03

As revendedoras de automóveis não estão mais equipando os automóveis para vender os automóveis mais caro. O cliente vai à revendedora de automóveis com pouco dinheiro e, se tiver que pagar mais caro o automóvel, desiste de comprar o automóvel e as revendedoras de automóveis têm prejuízo.

Disponível em: PANACHÃO, Déborah; KUTNIKAS, Sarina; SALMASO, Silvia. Construindo a escrita 3: Língua Portuguesa, Textos, gramática e ortografia. Ed. Ática, SP.

Texto 04

Todos os anos dezenas de baleias encalham nas praias do mundo e até há pouco nenhum oceanógrafo ou biólogo era capaz de explicar por que as baleias encalham. Segundo uma hipótese corrente, as baleias se suicidariam ao presentir a morte, em razão de uma doença grave ou da própria idade, ou seja, as baleias praticariam uma espécie de eutanásia instintiva. Segundo outra, as baleias se desorientariam por influência de tempestades magnéticas ou de correntes marinhas.

Agora, dois pesquisadores do Departamento de História Natural do Museu Britânico, com sede em Londres, encontraram uma resposta científica para o suicídio das baleias. De acordo com Katharine Parry e Michael Moore, as baleias são desorientadas de suas rotas em alto-mar para as águas rasas do litoral por ação de um minúsculo verme de apenas 2,5 centímetros de comprimento.

Disponível em: PANACHÃO, Déborah; KUTNIKAS, Sarina; SALMASO, Silvia. Construindo a escrita 3: Língua Portuguesa, Textos, gramática e ortografia. Ed. Ática, SP.

Texto 05

Desde cedo o rádio noticiava: um objeto voador não identificado estava provocando pânico entre os moradores de Valéria. A primeira reação de Vera foi sair da cama e correr para o porto. Fazia seis meses que Vera andava trabalhando em Parintins. Vera levantava cedo todos os dias e passava a manhã inteira conversando com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Vera estava em Parintins, tentando convencer os trabalhadores a mudar a técnica do plantio da várzea.

Disponível em: PANACHÃO, Déborah; KUTNIKAS, Sarina; SALMASO, Silvia. Construindo a escrita 3: Língua Portuguesa, Textos, gramática e ortografia. Ed. Ática, SP.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O que o aluno poderá ser capaz de fazer com esta atividade	Reconhecer e empregar pronomes como elementos coesivos responsáveis pela reativação do referente em um texto.
Duração das atividades	40 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno	Ter noções de pronomes pessoais (retos, oblíquos e de tratamento), possessivos, demonstrativos, indefinidos e interrogativos.
Estratégias e recursos da aula	Utilização de textos impressos.
Orientações didáticas	<p>✓ Para iniciar a aula, o professor deverá dividir a turma em grupos e entregar textos para cada um deles. Os alunos deverão fazer a reescrita dos textos em conjunto, tendo em vista que apresentam termos muito repetidos que devem ser substituídos. Nesta atividade o foco está na substituição pronominal.</p> <p>✓ Em seguida, cada grupo realizará a leitura do texto reescrito para a turma, explicando quais termos estavam com repetição excessiva.</p> <p>✓ O professor deverá enfatizar a importância da clareza do texto e dos outros elementos relativos à coesão textual.</p>
Avaliação	Os alunos serão avaliados de acordo com a participação na aula. É importante o professor verificar se eles estão fazendo as substituições adequadamente. Durante a leitura dos textos, o professor poderá avaliar se ainda existe dúvida sobre a função dos pronomes quanto ao processo de substituição de palavras, como mecanismo de progressão textual.

Lembrete ao professor:

- ✓ A atividade traz subsídios para o trabalho com a **coesão textual**, que pode se estabelecer por meio de diversos elementos linguísticos. Dentre esses elementos, os **pronomes** assumem grande relevância, principalmente, pelo fato de ser por meio deles que se faz a retomada do

referente, isto é, aquilo a que o texto se refere. Todos os tipos de pronomes podem funcionar como recurso de referência a termos ou expressões anteriormente empregados.

SEQUÊNCIA 03

CONTEÚDO: USO DOS PRONOMES E SUAS REFERÊNCIAS

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE:

Questão 1 – Leia este resumo deste filme, completando-o com os pronomes a seguir:

lo sua meus ele seus

O ano em que _____ pais saíram de férias

2006 – 105 min – Direção Caio Hamburger

1970. Mauro (Michel Joelsas) é um garoto mineiro de 12 anos, que adora futebol e jogo de botão. Um dia, _____ vida muda completamente, já que _____ pais saem de férias de forma inesperada e sem motivo aparente para _____. Na verdade, os pais de Mauro foram obrigados a fugir da perseguição política, tendo que deixá- _____ com o avô paterno (Paulo Autran). Porém, o avô enfrenta problemas, o que faz com que Mauro tenha de ficar com Shlomo (Germano Haiut), um velho judeu solitário que é vizinho do avô de Mauro.

Disponível em: <http://www.historiadasartes.com>. Acesso em: 14 set. 2017.

Questão 2 – O pronome “lo” se refere no texto a quem:

- (a) ao avô materno.
- (b) ao vizinho do avô de Mauro.
- (c) ao Mauro.
- (d) ao velho judeu solitário.

Questão 3 – O pronome “meus” no contexto empregado no texto indica:

- (a) afetividade
- (b) posse
- (c) ênfase
- (d) prioridade

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O que o aluno poderá ser capaz de fazer com esta atividade	Conhecer algumas formas de pronominais associadas às diferentes possibilidades de se dirigir a interlocutores em diferentes contextos de comunicação;
Duração das atividades	20 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno	Ter noções de pronomes pessoais (retos, oblíquos e de tratamento), possessivos, demonstrativos, indefinidos e interrogativos.
Estratégias e recursos da aula	Reprodução da atividade sob a forma impressa;
Orientações didáticas	<ul style="list-style-type: none">✓ Para iniciar a aula, o professor deverá entregar as atividades, para que os alunos façam a leitura do texto e em seguida tentem completar as lacunas com as palavras indicadas.✓ A atividade pode ser realizada em dupla. Depois que os alunos terminarem de fazer a atividade proposta, o professor parte para a correção e discussão sobre as respostas postas no exercício.✓ No final, o professor deve proceder à leitura do texto completo e enfatizar os significados que os pronomes podem exprimir mediante o contexto de utilização.
Avaliação	Os alunos serão avaliados de acordo com a participação na aula. É importante o professor verificar se eles estão fazendo as relações adequadamente. Durante a leitura das respostas das duplas, o professor poderá avaliar se ainda há dúvidas na compreensão das diferentes funções dos pronomes.

SEQUÊNCIA 04

CONTEÚDO: PRONOMES PESSOAIS

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE:

PALAVRAS A SEREM COPIADAS NO QUADRO OU PODEM VIR JÁ NA ATIVIDADE COM O TEXTO IMPRESSO

EU - TU(VOCÊ) - ELE/A - NÓS - VÓS (VOCÊS) - ELES/AS.

TEXTO

O lobo e sua sombra

Um Lobo saiu de sua toca num fim de tarde, bem disposto e com grande apetite. E enquanto _____ corria, a luz do sol poente batia sobre seu corpo, fazendo sua sombra aparecer refletida no chão.

Então _____ viu aquela sombra de si mesmo projetada no chão. E como a sombra de uma coisa é sempre bem maior que a própria coisa, ao ver aquilo, exclamou vaidoso: “Ora, ora, veja só o quanto grande _____ sou! Imagine eu, com todo esse tamanho, e ainda tendo que fugir de um insignificante Leão! Eu o mostrarei, quando o encontrar, se _____ ou Eu, afinal, quem de verdade é o rei dos animais!”

E enquanto estava distraído envolto em seus pensamentos e gabando a si mesmo, um Leão pulou sobre _____ e o capturou. Ele então exclamou com tardio arrependimento: “Coitado de mim! Minha exagerada autoestima foi a causa da minha perdição.”

Moral da História: Não permita que suas fantasias o façam esquecer da realidade.

Autor: Esopo

Disponível em: http://sitededicas.uol.com.br/o_lobo_e_sua_sombra.htm

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O que o aluno poderá ser capaz de fazer com esta atividade	✓ Conhecer algumas formas de pronominais associadas às diferentes possibilidades de se dirigir a interlocutores em diferentes contextos de comunicação;
Duração das atividades	✓ 20 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno	✓ Ter noções de pronomes pessoais.
Estratégias e recursos da aula	✓ Reprodução da atividade sob a forma impressa.
Orientações didáticas	✓ Para iniciar a aula, o professor deverá colocar no

	<p>quadro os pronomes pessoais que substituem os nomes e evitam repetições no texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Depois disso, deverá organizar a turma em duplas e entregar cópias do texto “O Lobo e sua sombra”. Os alunos deverão preencher os espaços com pronomes pessoais que substituam os nomes. ✓ Depois de preencherem o professor deverá fazer a correção da atividade e verificar as dúvidas dos alunos. ✓ No final, o professor deverá proceder à leitura do texto completo e enfatizar os significados que os pronomes podem exprimir, mediante o contexto de utilização. ✓ É interessante que o professor pergunte aos alunos que expressão no texto substitui o nome "leão" (rei dos animais). Em seguida, o professor poderá solicitar aos alunos que escrevam outras expressões que possam substituir "leão" e "lobo" no texto.
<p>Avaliação</p>	<p>Os alunos serão avaliados de acordo com a participação na aula. É importante o professor verificar se eles estão fazendo as relações adequadamente. Durante a leitura das respostas das duplas, o professor poderá avaliar se há dúvidas na compreensão das diferentes funções dos pronomes.</p>

SEQUÊNCIA 05

CONTEÚDO: FUNÇÃO REFERENCIAL DOS PRONOMES

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE:

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realize a leitura do texto “Como saber se ovos estão estragados?” e escrever as cadeias referenciais existentes em relação à palavra ovos. <p>Como saber se os ovos estão estragados?</p> <p><i>Na hora de comer ovos devemos ter muito cuidado, já que se estão em mau estado podemos nos intoxicar. Por isso é fundamental prestar atenção em seu frescor.</i></p> <p>Se você quer saber se os ovos que já estão há alguns dias na geladeira, ainda podem ser comidos, anote estes conselhos que lhe permitirão saber se ainda estão aptos para o consumo.</p> <p>O ovo é um produto com o qual é preciso ter muito cuidado. É um alimento que, se consumido em mau estado, pode causar intoxicação. Por isso é importante se assegurar de que está nas melhores condições antes de usá-lo nas refeições.</p>

Como saber se os ovos estão estragados?

Existem várias formas de verificar se um ovo está bom ou se, pelo contrário, devemos jogá-lo fora. Por exemplo, se ao agitar o ovo cru você escuta a gema bater contra a [casca](#), é possível que esse ovo esteja estragado. Ainda, há outras formas de verificar isso.

Jogar o ovo na água

A primeira coisa que você terá que fazer será pôr o ovo em um recipiente com água, se possível transparente, para que possa ver o resultado mais facilmente.

Deverá ter em conta uma série de pontos:

Se o ovo **desce rapidamente e fica no fundo de forma horizontal**, então está em um bom estado, ele está fresco.

Se você observa que o ovo cai lentamente e fica no fundo inclinado ou completamente em pé, então o ovo não está fresco. Pense que **quanto maior for o grau de inclinação que observar, mais velho será o ovo**. Porém, o ovo ainda poderá ser consumido.

Caso o ovo não chegue até o fundo e fique **levemente flutuante, isso será um indicativo de que está em mau estado** e o melhor a fazer será jogá-lo fora.

Se, além disso, você notar que o ovo fica flutuando na superfície por completo, isso vai querer dizer que está totalmente podre. Esta flutuação é produzida pelos [gases](#) que a matéria orgânica gera ao se decompor e, como dissemos o ovo já entrou em um estado em que não deve ser consumido.

Cozinhar o ovo

Se cozinarmos o ovo e, ao cortá-lo na metade, vemos que **a gema está centralizada e a câmara de ar é pequena**, o ovo está em um bom estado para ser consumido.

Caso contrário, se a gema está mais próxima da casca e a região de ar é grande, o ovo está podre.

Abrir o ovo

Outro modo simples de observar se o ovo está fresco ou não é abrindo-o e jogando seu conteúdo em um prato. Se você notar que **o ovo não expande muito e a gema fica compacta, então o ovo está fresco**.

Caso contrário, se vê que o ovo está no prato e a clara e a gema estão expandindo por todo o prato, chegando ao ponto em que a gema fique totalmente espalhada, então deve ter em conta que o ovo não está fresco.

Agora que já falamos sobre como saber se os ovos estão estragados, você pode aplicar estas dicas em seu dia a dia para proteger a sua saúde e a da sua família.

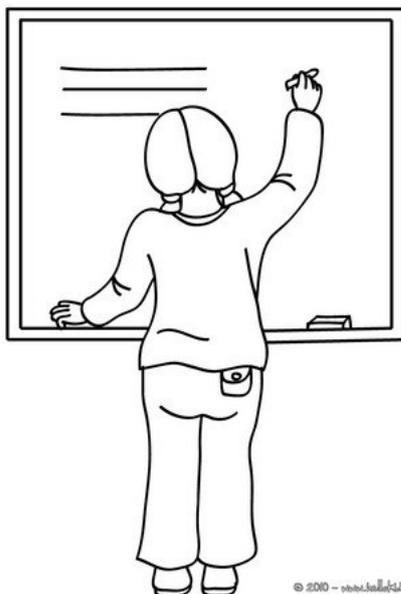
Disponível em: <https://melhorcomsaude.com/como-saber-se-os-ovos-estao-estragados/>

- ✓ Durante a leitura do texto, percebe-se a repetição constante das palavras ovos e ovo. Faça a reescrita do texto substituindo essas palavras por pronomes.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O que o aluno poderá ser capaz de fazer com esta atividade	✓ Identificar as relações estabelecidas entre as formas pronominais e as palavras como elemento de referência em diferentes contextos de comunicação.
Duração das atividades	✓ 2 aulas de 40 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados	✓ Ter noções de pronomes e suas

pelo professor com o aluno	diferentes utilizações.
Estratégias e recursos da aula	✓ Reprodução da atividade sob a forma impressa;
Orientações didáticas	<p>✓ Para iniciar a aula, o professor deverá organizar os alunos em dupla e entregar a cópia do texto “Como saber se ovos estão estragados?” e escrever as cadeias referenciais existentes nas palavras destacadas.</p> <p>✓ Depois disso, o professor deverá explicar como a atividade deve ser realizada, podendo escolher a primeira palavra destacada e construir a cadeia estabelecida junto com a turma.</p> <p>✓ Em seguida, as respostas devem ser socializadas, de forma oral e no quadro. O professor deverá fazer a correção da atividade e verificar as dúvidas dos alunos.</p>
Avaliação	Os alunos serão avaliados de acordo com a participação na aula. É importante o professor verificar se eles estão fazendo as relações adequadamente. Durante a leitura das respostas das duplas, o professor poderá avaliar se ainda existem dúvidas quanto à compreensão da cadeia referencial estabelecida entre os termos.



ATIVIDADES PRÁTICAS: sequências didáticas

VERBOS

SEQUÊNCIA 01

CONTEÚDO: VERBOS – tempo, modos e flexão.

TEXTOS UTILIZADOS NA ATIVIDADE:

Texto 1



Fonte: Educar com Carinho (2011)

Texto 2



Fonte: Educar com Carinho (2011)

Texto 3



Fonte: Educar com Carinho (2011)

Texto 4



Fonte: Educar com Carinho (2011)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O que o aluno poderá ser capaz de fazer com esta atividade	<ul style="list-style-type: none">✓ Realizar o emprego adequado de verbos em textos conforme os critérios de adequação aos tempos, modos e flexões verbais;✓ Observar e apropriar-se de certos aspectos da língua relacionados aos tempos verbais;✓ Verificar, por meio das atividades propostas, a função semântico-estilística do verbo na construção do texto.
Duração das atividades	<ul style="list-style-type: none">✓ 40 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno	<ul style="list-style-type: none">✓ Flexões verbais.
Estratégias e recursos da aula	<ul style="list-style-type: none">✓ Utilização de Datashow ou dos textos impressos;✓ Atividades realizadas em grupo ou duplas de alunos;✓ Utilização de imagens, textos, anúncios e vídeos veiculados na internet.
Orientações didáticas	<ul style="list-style-type: none">✓ Para iniciar a aula, o professor deverá apresentar o vídeo “Qual é o seu Verbo?” disponível em: http://miriamtorres.blog.terra.com.br/2010/04/14/qual-o-seu-verbo/.✓ Neste ponto, sugere-se ao professor a retomada de algumas características da estrutura dos verbos. Além disso, o professor deverá reproduzir para os alunos a charge e os anúncios publicitários, apresentados, acima.

- ✓ A seguir, o professor deverá solicitar aos alunos que realizem, em dupla, as atividades referentes ao texto 1, 2, 3 e 4;
- ✓ **Texto 1:** Separar os verbos do quadro conforme a conjugação a que pertencem: 1ª., 2ª e 3ª e depois identificar se os verbos do quadro caracterizam-se semanticamente como verbos de ação ou de estado.
- ✓ **Texto 2:** Os Verbos são palavras que podem apresentar flexões de número, pessoa, modo e tempo. Sendo assim, os alunos devem identificar estas flexões, a partir do verbo prender, conjugado na charge, informando:
 - ✓ Os pronomes que indicam a 1ª. pessoa.
 - ✓ Os pronomes que indicam a 2ª. pessoa.
 - ✓ Os pronomes que indicam a 3ª. pessoa.
 - ✓ O tempo e o modo.
- ✓ Além disso, também farão uma relação com o tempo presente, que expressa uma ação que está ocorrendo no momento da fala ou uma ação habitual. Respondendo a seguinte questão: Qual desses casos se aplica ao verbo da charge? Explique.
- ✓ Também o professor deve estimular a interpretação da charge apresentada, principalmente na identificação do humor apresentado no texto.
- ✓ **Texto 3:** Nesta atividade, os alunos deverão identificar a forma nominal presente no anúncio das havaianas.
- ✓ Além disso, fará uma análise sobre a linguagem empregada no anúncio se é formal ou informal, a resposta deverá ser comprovada mediante apresentação de uma palavra do texto que reforce essa ideia. Também deverão identificar para quem se destina esse anúncio.
- ✓ **Texto 4:** Professor, este anúncio traz o Gerundismo, que é o uso exagerado do gerúndio, isto é, emprega-se o gerúndio sem necessidade em situações, por exemplo em que se deveria dizer 'vou transferir' ou 'transferirei' diz-se 'vou estar transferindo'.
- ✓ O anúncio trata de uma divulgação de livros do professor Pasquale Neto. Nesse caso, pede-se aos alunos que identifiquem se o gerúndio foi utilizado de maneira intencional, justificando suas respostas.
- ✓ Além disso, devem reescrever à frase do anúncio, eliminando os gerúndios desnecessários.
- ✓ Nessa aula, o professor deverá fazer a correção das

	<p>atividades, aproveitando para fornecer mais informações a respeito da estrutura verbal, a partir dos exemplos retirados da charge e dos anúncios.</p> <p>✓ Caso considere necessário, o professor poderá disponibilizar gramáticas para os alunos para que consultem sobre o tema, de acordo com suas orientações.</p>
Avaliação	<p>Os alunos serão avaliados de acordo com a participação em sala de aula. É importante o professor verificar se eles estão fazendo as relações adequadamente. Durante a leitura das respostas, o professor poderá avaliar se ainda existe dúvida sobre a utilização dos verbos nos textos apresentados.</p>

OBSERVAÇÃO AO PROFESSOR:

O verbo é a base da comunicação verbal, está diretamente relacionado à ação e à existência do homem no mundo. Compreender a representação dos verbos é fator muito importante para interpretar um texto, pois, é o significado dos verbos que faz com que outros termos se liguem a ele.

SEQUÊNCIA 02

CONTEÚDO: VERBOS – tempo, modos e flexão.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE:

A disciplina do amor – Lygia Fagundes Telles

Foi na França, durante a Segunda Grande guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa. A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava até a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro, até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera. O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando àquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Todos os dias, com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os

familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina.

As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando?...Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

Lygia Fagundes Telles. A disciplina do amor.

Disponível em: <http://www.beatrix.pro.br/index.php/a-disciplina-do-amor-lygia-fagundes-telles/>

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O que o aluno poderá ser capaz de fazer com esta atividade	<ul style="list-style-type: none">✓ Realizar o emprego adequado de verbos em textos, conforme os critérios de adequação aos tempos, modos e flexões verbais;✓ Observar e apropriar-se de certos aspectos da língua relacionados aos tempos verbais;✓ Verificar, por meio das atividades propostas, a função semântico-estilística do verbo na construção do texto.
Duração das atividades	<ul style="list-style-type: none">✓ 40 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno	<ul style="list-style-type: none">✓ Flexões verbais.
Estratégias e recursos da aula	<ul style="list-style-type: none">✓ O professor deverá reproduzir para os alunos cópia do conto “Disciplina do amor” de Lygia Fagundes Teles.
Orientações didáticas	<ul style="list-style-type: none">✓ Para iniciar a aula, o professor deverá distribuir as cópias do conto “Disciplina do amor” de Lygia Fagundes Teles.✓ Após a leitura do texto, feita pelo professor, os alunos deverão responder as questões propostas, em dupla.✓ Os alunos deverão identificar as características do gênero <i>conto</i> presentes no texto lido. Antes disso, o professor pode fazer um resgate sobre as características principais que compõe o referido gênero. Também deverão caracterizar o narrador desse conto, comprovando as respostas com palavras do texto. Além disso, explicar o título do conto: Disciplina do amor. Identificar no texto qual o tempo verbal predominante.✓ Outra atividade que pode ser solicitada é a de que os alunos releiam o primeiro parágrafo do texto e justifiquem a

	<p>predominância dos verbos no pretérito imperfeito do indicativo neste trecho. Outra questão é questionar os alunos sobre qual dos tempos verbais é responsável pela progressão do texto.</p> <p>✓ Neste ponto, sugere-se ao professor a retomada de algumas características dos tempos verbais se surgirem muitas dúvidas por parte dos alunos.</p>
Avaliação	<p>Os alunos serão avaliados de acordo com a participação em sala de aula. É importante o professor observar e verificar se eles estão fazendo as relações adequadamente. Durante a leitura das respostas, o professor poderá avaliar se ainda existe dúvida sobre a utilização dos verbos nos textos apresentados.</p>

SEQUÊNCIA 03

CONTEÚDO: VERBOS – tempo, modos e flexão.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE:

A INCAPACIDADE DE SER VERDADEIRO

“Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidando fogo e lendo fotonovelas. A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa, como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias. Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

– Não há nada a fazer, Dona Colo. Este menino é mesmo um caso de poesia.”

(Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. A incapacidade de ser verdadeiro. Em: Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988).

Disponível em: <https://littera.com/2012/05/01/a-incapacidade-de-ser-verdadeiro/>

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O que o aluno poderá ser capaz de fazer com esta atividade	<p>✓ Realizar o emprego adequado de verbos em textos conforme os critérios de adequação aos tempos, modos e flexões verbais;</p> <p>✓ Observar e apropriar-se de certos aspectos da língua</p>
---	--

	<p>relacionados aos tempos verbais;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar, por meio das atividades propostas, a função semântico-estilística do verbo na construção do texto.
Duração das atividades	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 40 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Flexões verbais.
Estratégias e recursos da aula	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O professor deverá reproduzir para os alunos cópia do texto “A incapacidade de ser verdadeiro” de Carlos Drummond de Andrade.
Orientações didáticas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Para iniciar a aula, o professor deverá distribuir as cópias do texto “A incapacidade de ser verdadeiro” de Carlos Drummond de Andrade. ✓ Após a leitura do texto, feita pelo professor, os alunos deverão responder as questões propostas, em dupla. ✓ Os alunos deverão identificar as características do gênero <i>conto</i> presentes no texto lido. Antes disso, o professor pode fazer um resgate sobre as características principais que compõe o referido gênero. Também deverão explicar o título do texto, responder algumas perguntas para facilitar a interpretação do conto. Além de observar os verbos utilizados no texto, identificando os tempos verbais predominantes e os sentidos em que foram empregados. ✓ Neste ponto, sugere-se ao professor a retomada de algumas características dos tempos verbais se surgirem muitas dúvidas por parte dos alunos.
Avaliação	<p>Os alunos serão avaliados de acordo com a participação em sala de aula. É importante o professor verificar se eles estão fazendo as relações adequadamente. Durante a leitura das respostas, o professor poderá avaliar se ainda existe dúvida sobre a utilização dos verbos nos textos apresentados.</p>

SEQUÊNCIA 04

CONTEÚDO: VERBOS – pretérito perfeito e pretérito imperfeito.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE:

O Urso e as Abelhas

Um urso topou com uma árvore caída que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas. Começou a farejar o tronco quando uma das abelhas do enxame voltou do campo de trevos. Adivinhando o que ele queria, deu uma picada daquelas no urso e depois desapareceu no buraco do tronco. O urso ficou louco de raiva e se pôs a arranhar o tronco com as garras na esperança de destruir o ninho. A única coisa que conseguiu foi fazer o enxame inteiro sair atrás dele. O urso fugiu a toda velocidade e só se salvou porque mergulhou de cabeça num lago.

Moral: Mais vale suportar um só ferimento em silêncio que perder o controle e acabar todo machucado.

Fábulas de Esopo. Tradução Heloisa Jahn, Companhia das Letrinhas, 1994, p. 24.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6196/gramatica-com-textos-6-ano-preterito-perfeito-e-imperfeito>

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O que o aluno poderá ser capaz de fazer com esta atividade	<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer o uso dos tempos verbais no texto;✓ Analisar os usos do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito.
Duração das atividades	<ul style="list-style-type: none">✓ 40 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno	<ul style="list-style-type: none">✓ Flexões verbais.
Estratégias e recursos da aula	<ul style="list-style-type: none">✓ O professor deverá reproduzir para os alunos cópia da fábula “O Urso e as Abelhas” de Esopo.
Orientações didáticas	<ul style="list-style-type: none">✓ Para iniciar a aula, o professor deverá distribuir as cópias do texto “O Urso e as Abelhas” de Esopo.✓ Depois o professor deve perguntar aos alunos em que tempo se passa essa fábula, se no passado, no presente ou no futuro. Quando disserem que é no passado, o professor deve resgatar a informação de que, em Língua Portuguesa, existem vários tipos de passados e que o objetivo da aula é analisar o uso de duas dessas formas.✓ Antecipadamente, o professor deve retirar da fábula as formas simples do passado - pretérito perfeito e

	<p>pretérito imperfeito para escrevê-las no quadro. No caso são: topou, servia, começou, voltou, queria, deu, desapareceu, ficou, pôs, conseguiu, fugiu, salvou, mergulhou.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ O professor deve solicitar que os estudantes releiam a fábula e reflitam sobre os verbos identificados. Em seguida, perguntar se esses verbos exprimem o passado da mesma forma. Também deverá repassar os termos que estão escritos no quadro. O primeiro verbo é "topou". Discutir com a turma o valor semântico dessa ação, que assinala, no interior da narrativa, uma atividade iniciada e acabada. O segundo verbo é "servia". Parar nesse verbo e indagar se ele também expressa uma ação no interior da narrativa, indicativa de uma ação pontual, iniciada e concluída, ou se ele pressupõe uma duração que se prolonga por um tempo quando outra ação se realiza.✓ Caso os alunos não consigam chegar a uma conclusão, o professor deve perguntar qual seria a forma da ação iniciada e concluída desse verbo.✓ Assim, o professor deve escrever então num canto do quadro as palavras "serviu" e "servia" e construir duas orações com esses verbos e indagá-los sobre a diferença entre elas.✓ Deve anotar no quadro as duas orações e a explicação sobre a diferença de significados. O professor solicitará que os estudantes as copiem também.✓ O professor repassará os outros verbos. O paradigma mudará em "queria". Novamente, deverá atentar para a diferença de sentido desse verbo, que indica a manutenção, no tempo passado, de um desejo. Como no caso do verbo "servir", é importante escrever duas orações uma com a forma "quis" e outra com a forma "queria". É necessário ressaltar com os alunos as diferenças de significado escrevendo-as no quadro.✓ Ao final da aula, o professor pode montar um quadro síntese em que se distingam os verbos que indicam uma ação já concluída e os dois que indicam ações que se mantiveram por um tempo indefinido no
--	--

	passado.
Avaliação	Os alunos serão avaliados de acordo com a participação em sala de aula. É importante o professor verificar se eles estão fazendo as relações adequadamente. Durante a leitura das respostas, o professor poderá avaliar se ainda existe dúvida sobre a utilização dos verbos nos tempos verbais trabalhados.

SEQUÊNCIA 05

CONTEÚDO: VERBOS – futuro do presente.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE:

Um índio - Caetano Veloso

Um índio descerá de uma estrela colorida, brilhante
De uma estrela que virá numa velocidade estonteante
E pousará no coração do hemisfério sul
Na América, num claro instante
Depois de exterminada a última nação indígena
E o espírito dos pássaros das fontes de água límpida
Mais avançado que a mais avançada das mais avançadas das tecnologias

Virá
Impávido que nem Muhammad Ali
Virá que eu vi
Apaixonadamente como Peri
Virá que eu vi
Tranquilo e infalível como Bruce Lee
Virá que eu vi
O axé do afoxé Filhos de Gandhi
Virá

Um índio preservado em pleno corpo físico
Em todo sólido, todo gás e todo líquido
Em átomos, palavras, alma, cor
Em gesto, em cheiro, em sombra, em luz, em som magnífico
Num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico
Do objeto-sim resplandecente descerá o índio
E as coisas que eu sei que ele dirá, fará
Não sei dizer assim de um modo explícito

Virá
Impávido que nem Muhammad Ali
Virá que eu vi
Apaixonadamente como Peri
Virá que eu vi
Tranquilo e infalível como Bruce Lee
Virá que eu vi
O axé do afoxé Filhos de Gandhi
Virá

E aquilo que nesse momento se revelará aos povos
Surpreenderá a todos não por ser exótico
Mas pelo fato de poder ter sempre estado oculto
Quando terá sido o óbvio

Disponível

em: http://www.caetanoveloso.com.br/sec_busca_obra.php?language=pt_BR&id=91&sec_discogra_todas

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O que o aluno poderá ser capaz de fazer com esta atividade	<ul style="list-style-type: none">✓ Analisar o uso do futuro do presente.✓ Reconhecer formas utilizadas na Língua Portuguesa para indicar o futuro do presente.
Duração das atividades	<ul style="list-style-type: none">✓ 40 minutos.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno	<ul style="list-style-type: none">✓ Flexões verbais.
Estratégias e recursos da aula	<ul style="list-style-type: none">✓ Aparelho de som ou computador com caixas de som;✓ Gravação da música "Um índio", de Caetano Veloso;✓ Letra da música impressa;✓ Cópia de uma entrevista publicada em revista.
Orientações didáticas	<ul style="list-style-type: none">✓ 1ª etapa: Para iniciar a aula, o professor deverá colocar para tocar a música "O índio" de Caetano Veloso e distribuir cópia dela aos alunos. Terminada a audição, os estudantes deverão ser questionados sobre o que entenderam do conteúdo da composição.✓ Após essa conversa inicial, o professor pedirá aos alunos quem leiam a letra da música. Ao mesmo tempo, fará explicações sobre que são: Muhammad Ali, Bruce Lee, o grupo Filhos de Gandhi e o personagem Peri mencionados na música. É interessante que o professor leve para a classe um exemplar de O Guarani, de José de Alencar (1829-1877) e diga aos alunos que o índio foi um importante personagem na literatura brasileira, sobretudo no período denominado Romantismo. Citar os romances O Guarani e Iracema em que o índio se junta ao europeu para constituir a nação brasileira. Mostrar aos alunos que a canção de Caetano também alude a elementos estrangeiros, entrelaçando-os à figura do índio. Tocar novamente a

	<p>canção para que possam acompanhá-la com a leitura da letra.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ 2ª etapa: Perguntar à classe quais tempos verbais simples - formados por um único verbo - aparecem na letra da canção. Pedir que os assinalem na letra, separando os que indicam futuro daqueles que apontam para o passado e o presente. O professor deve fazer a correção junto com os alunos. ✓ Retomar os verbos assinalados pelos alunos na música de Caetano Veloso. Discutir com eles o valor semântico dos verbos indicativos de futuro que aparecem na letra: eles assinalam uma ação vindoura e possuem caráter de certeza. Pedir aos alunos que reescrevam no caderno a primeira e a terceira estrofes da canção, mudando "um índio" para "índios". Fazer a correção e aponte a questão ortográfica que particulariza essa pessoa do discurso nesse tempo: a terminação "ão". ✓ 3ª etapa: Explicar aos alunos que o uso do futuro do presente na Língua Portuguesa predomina no registro escrito - como na letra da canção, por exemplo. Já no falado, como a entrevista, ele concorre com a forma constituída pelo uso do auxiliar ir seguido de verbo no infinitivo. Nesse sentido, construa com os alunos algumas frases em que esse uso apareça e escreva-as no quadro algumas frases e peça que a classe copie e transforme-as usando o tempo simples. Exemplos: Eu vou nadar hoje à tarde (Eu nadarei hoje à tarde). Nós vamos sair mais cedo da escola amanhã (Nós sairemos mais cedo da escola amanhã). Eles não vão acreditar no que fizemos ontem (Eles não acreditarão no que fizemos ontem). ✓ Como tarefa de casa, o professor pode propor que procurem o uso do verbo ir no presente do indicativo seguido do infinitivo para denotar ação futura em histórias em quadrinhos. Peça que eles reproduzam no caderno a fala da personagem e a reescrevam, utilizando o futuro simples.
Avaliação	Os alunos serão avaliados de acordo com a participação em sala de aula. É importante o professor observar e verificar se eles estão fazendo as relações adequadamente. Durante a

	leitura das respostas, o professor poderá avaliar se ainda existe dúvida sobre a utilização dos verbos nos tempos verbais trabalhados.
--	--

PARA FINALIZAR....

O texto e seus sentidos fazem parte de um processo que envolve aspectos linguísticos e não linguísticos e conhecimentos armazenados na memória, constantemente atualizados pelas vivências socioculturais definidores das situações de comunicação e dos papéis que os sujeitos podem assumir.

Pensando na perspectiva da Linguística Textual, este caderno direcionou-se à abordagem de algumas das questões importantes para o ensino de Língua Portuguesa na EJA, como o modo de organização e progressão textual, a argumentatividade na linguagem e a coerência e a coesão textuais resultantes da conectividade entre partes dos textos e contextos em que ocorrem.

Como forma de enfrentamento à relevância dada ao ensino da gramática descontextualizada no ensino, buscou-se elaborar estas sequências didáticas, objetivando a abordagem de conteúdos por meio da gramática contextualizada, explicitando e ampliando conceitos em uma perspectiva interativa e dialógica e equilibrando o que ocorre em atividades de fala e em atividades de escrita, conforme seus variados contextos de uso.

Sendo assim, a articulação do texto com o conteúdo de gramática apresentado traz materialidade para a construção do conhecimento em Língua Portuguesa, na medida em que tem como norteador a identificação da funcionalidade dos termos, a construção de sentidos, não se vinculando apenas ao estudo de nomenclaturas.

A escola deve promover o ensino da norma-padrão, por meio dos conteúdos gramaticais, porém, deve oportunizar aos alunos a convivência com textos orais e escritos das mais diferentes fontes e gêneros, trabalhando esse ensino gramatical de forma flexível, ancorado na funcionalidade dos termos e

não na classificação pura e simples, já que o objetivo da educação linguística é formar sujeitos que possam usar a língua de forma competente nas demandas do dia a dia.

É essencial, então, que o professor não realize o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva prescritiva, em que só são válidas as normas ditadas pela gramática normativa tradicional, e passe junto com a escola e a comunidade a enfatizar os usos da língua e suas aplicações práticas no sentido de melhor ajustar seu uso às situações diárias, a fim de construir uma linguagem com o aluno/falante/leitor/escritor que coloque esse aluno em condições de fazer o uso de sua própria língua com domínio suficiente para obter os resultados linguístico-sociais almejados em qualquer interação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedra no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples.** São Paulo; Parábola Editorial, 2014.

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. **Por que a escola não ensina assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010.

FERRO, Jeferson. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira.** Curitiba: IBPEX, 2008.

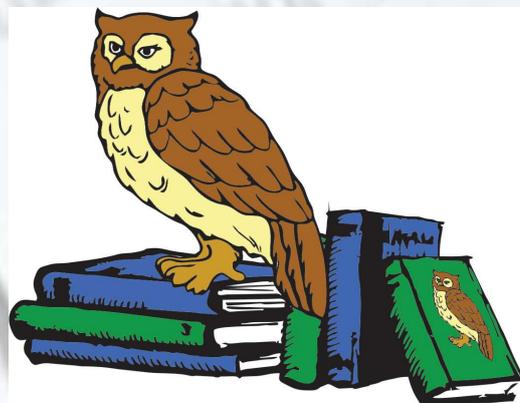
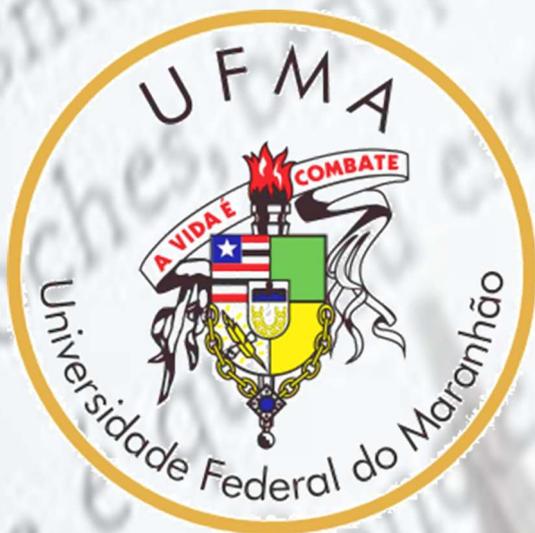
GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **Linguística Textual e o ensino de língua: construindo a textualidade na escola.** *Revista Alfa*, São Paulo, n. 37, p.23-31., 1993. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107706/ISSN1981-5794-1993-37-23-31.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 out.2016.

KOCH, Ingedore. **As tramas do texto.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PERINI, M. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SCHIMIDT, J.S. **Linguística e teoria do texto.** São Paulo: Pioneira, 1978.

SOUSA, Rosineide Magalhães de; MACHADO, Veruska Ribeiro. Coesão Referencial: aspectos morfossintáticos e semânticos. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.). **Por que a escola não ensina assim?**.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.



PPGEEB

FICHA TÉCNICA

*Organização: Edivana Valéria Rosa Siqueira e Marize Barros Rocha
Aranha*

Redação e ilustração: Edivana Valéria Rosa Siqueira

